



REVISTA da CAVALARIA

Revista Quadrimestral de Cavalaria / Set.-Out.-Nov.-Dez. / 3ª Série / Ano VII / Nº22
Jan.-Fev.-Mar.-Abr. / 3ª Série / Ano VII / Nº23

**Mensagem do General
António Eduardo Queiróz Martins
Barrento nas comemorações dos
50 anos da "ESPERA"**

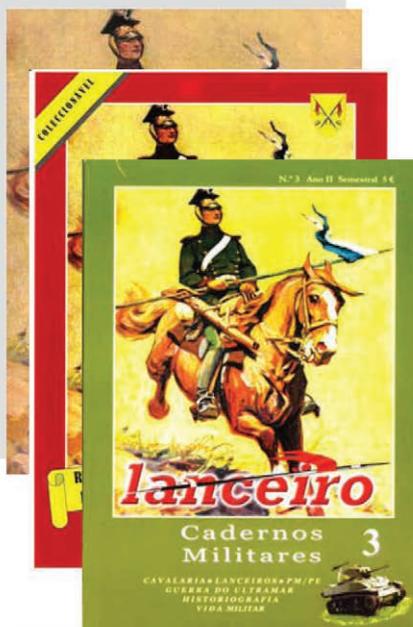


**A 12ª Conferência
Internacional de Master Gunner**

O Tigre de Vimoutiers.



FOGO! ... AÍ VAI!
M-60 A3 TTS
CAVALARIA DA BRIGADA MECANIZADA



lanceiro

CADERNOS MILITARES

"desfile da "coisa militar", em revista"

**Relatos + Memórias + Biografias + Militária
Efemérides + Historiografia + Actualidade**
100 páginas ilustradas, 5€

Colaboram:

Gen Martins Barrento, TGen Sousa Pinto, Cor Cav António Melo,
Cor Cav Monteiro da Graça, TCor Cav Marcos Andrade, TCor Cav
Dias de Almeida, SMor Cav Fernando Lourenço, TCor Cav João Sena,
Roberto de Moraes e RL2.

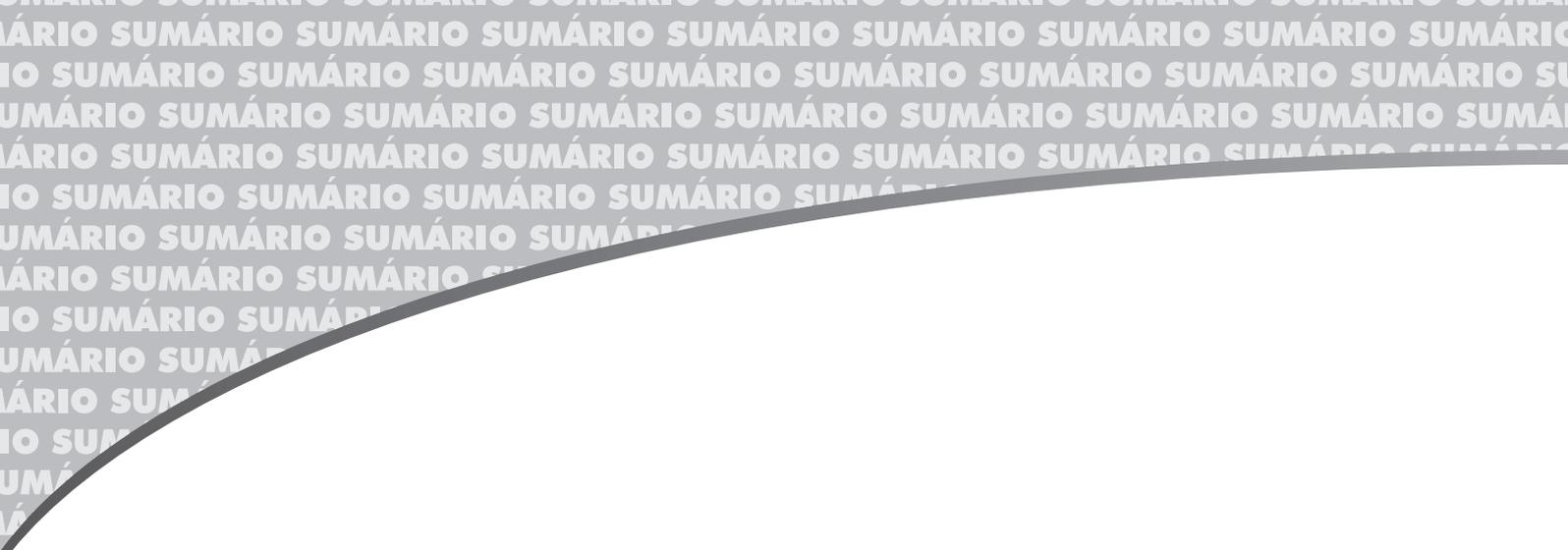
Edição semestral, assinatura (3 n.ºs 12€) e informações:

Associação de Lanceiros

Calçada da Ajuda 1349-054 Lisboa
alanceiros@gmail.com



*«fidel depositária do espírito
do Lanceiro e da Cavalaria»*
TGen José Carlos Cadavez



Sumário

■ FICHA TÉCNICA

Propriedade
Associação Revista da Cavalaria

Director
TCOR Miguel Freire

Chefe de redacção
MAJ Paulo Serrano

Redacção
TEN Paulo Fernandes

Revisão
TCOR Miguel Freire
MAJ Paulo Serrano

Contactos
Associação Revista da Cavalaria
Regimento de Lanceiros N.º 2
Calçada da Ajuda
1349-054 Lisboa
E-m@il: revistadacavalaria@gmail.com

Execução gráfica
SOARTES - artes gráficas, lda.

Depósito Legal
203499/03

■ Editorial _____	4
MAJ Cav Paulo Serrano	
■ «Mensagem do General António Eduardo Queiróz Martins Barrento nas Comemorações dos 50 anos da “ESPERA - EPC / 2009» _____	6
GEN Martins Barrento (Reforma)	
■ «12th International Master Gunner Conference» _____	8
CAP Cav Antero Marques Teixeira	
■ «O Tigre de Vimoutiers» _____	13
Alexandre Gonçalves	
■ Lista de Leitura Profissional da Revista da Cavalaria 2010-2011 _____	18
■ «A Guerra à Luz do Corão» _____	20
SMOR Cav Fernando Lourenço	
■ Equitação «Compostos e Interdependências» _____	26
CAP Cav Luis Choças	
■ Resenha de Actividades das Unidades _____	30
■ Promoções, Nomeações e Óbitos _____	36



Editorial

Este é um número especial da Revista da Cavalaria. Pela primeira vez, desde o início desta nova série, uma das publicações não foi expedida a tempo, e houve assim a necessidade de consolidar dois números numa mesma publicação. É injusto para os associados que assim seja, porque de acordo com os estatutos, a Revista tem uma expedição quadrimestral e em determinados meses. Sendo reconhecida de forma informal, nomeadamente através de conversas com diversos camaradas, a importância da existência da Revista como forma de difusão da vivência da nossa Arma, seria interessante determinar os motivos que leva a haver tão pouca participação por parte dos associados, consubstanciados por exemplo na pouca quantidade de artigos para publicação? Sem qualquer fundamento baseado em pesquisa, apenas na modesta opinião, permitam-me avançar com duas razões.

Uma das razões poderá recair na famosa *teoria do erro zero* ou seja, no receio de errar, de emitir opiniões contrárias, de abordar argumentos que incomodem. Talvez exista o pensamento que entre não fazer, e fazer algo que

possa levar a ser alvo de crítica, se prefira a primeira postura. Talvez por este pensamento, é possível constatar não existirem comentários críticos ao trabalho de outros, que no fundo não espelha falta de consideração, mas antes troca de ideias e de argumentos sobre uma mesma questão. Sendo que os comentários críticos existiram nos primeiros números desta série, sinal da existência de espírito crítico e de participação activa, ao longo do tempo foram desaparecendo. No fundo, só com troca de ideias se pode gerar conhecimento e apesar desta afirmação ser unanimemente aceite como correcta, tal situação não se verifica.

Outra das razões talvez seja a dificuldade em escrever sobre artigos iminentemente tácticos ou técnicos. Nos últimos anos tem sido profícua a participação de militares em missões no âmbito das Forças Nacionais Destacadas. Ainda assim, verifica-se que existe pouca divulgação de experiências e de lições retiradas das operações. Pretende-se que a revista tenha um carácter predominantemente técnico e táctico, dando relevo no entanto, a todos os assuntos que digam respeito às tradições da nossa Arma. Este objectivo, ou antes, esta linha editorial que de algum modo é implícita,

ainda não foi conseguido na sua plenitude.

A vontade de participação também parece não acolher vontade e iniciativa junto dos associados e camaradas *mais antigos*. Quantas histórias, experiências e ensinamentos da cultura própria da nossa Arma não estão guardados na mente de tantos. Seria com certeza aliciente para os mais novos puderem abrir um número da revista e aproveitar com as experiências daqueles que fizeram, que participaram em tantas situações, tal como acontece neste número com a publicação das palavras proferidas pelo General Martins Barrento por ocasião dos 50 anos da “*Espera*” do seu curso.

Chegará o dia, em que os elementos da direcção da Revista terão dificuldades para escolher os artigos para publicação. A par da forte participação em termos de artigos, a adesão de novos sócios será também uma realidade, que no fundo espelha a vontade de novas pessoas, militares ou civis, de participar num foro de divulgação cultural. Infelizmente este cenário, que será realidade porque depende de nós, associados, ainda está um pouco longínquo. Mas esse dia chegará, porque depende de nós, nada mais. Haja assim força e vontade!

MAJ Cav PAULO SERRANO
IESM

Mensagem do General António Eduardo Queiróz Martins Barrento nas Comemorações dos 50 anos da “ESPERA” - EPC / 2009

Há muitos anos, início dos anos 50 do séc. XX, num curso para Oficiais Gerais, em Espanha, o Professor perguntou a um Coronel qual era a percentagem do efectivo de uma Unidade para que ela pudesse continuar a ser considerada como operacional. O Coronel respondeu: isso não é pergunta que se faça a um espanhol, porque o meu Batalhão fez um ataque na frente do Ebro e depois de conquistar o objectivo, quando foi rendido, veio todo para a retaguarda numa única viatura de transporte.

Esta pequena “estória”, muito ao jeito de “Nuestros Hermanos”, tem por fim indicar que o factor moral é muito mais importante que os factores materiais, e que a percentagem dos efectivos; Que a nossa Arma, que tem uma dimensão modesta no todo das Forças Armadas, vale muito mais do que a percentagem dos seus efectivos; E que tendo o nosso tirocínio de 1959/60, nove elementos, os cinco ainda vivos (4 estão aqui e 1 não está por boas razões) conservam o espírito da nossa Arma, da Cavalaria Portuguesa.

E este é o momento para lembrar aqueles que já partiram: O Armando Barbosa da Silva, o Manuel Botelho, o Lino Júdice da



Foto 1 - Alocução do General Martins Barrento.

Costa e o Mário Jesus da Silva. Mas ao lembramos os 50 anos da nossa Espera, eles estão bem presentes em espírito e na nossa memória, ainda que a sua ausência física nos cause uma profunda saudade.

O nosso tirocínio foi há 50 anos e, apesar de estarmos noutros tempos, muita coisa é igual para além do “A Pé” ao Portão de Armas da Escola. Hoje pontifica no ensino superior, mesmo no militar, Bolonha. Mas se Bolonha requer a aplicação dos ensinamentos teóricos e a formação continuada, no nosso tempo havia já Bolonha “Avant La Lettre”.

Depois de uma fase teórica na Academia, (nós ainda somos do

tempo da Escola do Exército) a Formação continuava nas Escolas Práticas e ao longo da carreira. Em linguagem Cavaleira podia e pode dizer-se que acabou a fase de forragear, no Tirocínio passa-se a administrar a ração, passa-se ao grão. E a ração é o saber acumulado que a arma detém, a maneira de estar e ser Cavaleiro, o sentido profundo de servir. E tudo isso é também herança da Ordem.

Mas se o Tirocínio começa aqui, ele prolonga-se por toda a nossa vida militar (porque a aprendizagem é constante) e deve ter como primeira preocupação que a existência do Exército se justifica na sua capacidade para

GEN MARTINS BARRENTO
Reforma

realizar o combate, pois quando não servir para isso, outros podem fazer de forma mais económica as outras tarefas que nos possam ser atribuídas.

Porém se o Exército existe para combater, os quadros que aqui se formam existem para comandar. E comandar é ter autoridade, que é a capacidade para se ser obedecido, o que só se consegue pelo saber, pelo exemplo e pelo conhecimento daqueles que comandamos, das suas possibilidades e das suas limitações.

Quando comandi a EPC tinha um Capitão que introduziu num computador inúmeros dados sobre os homens do seu Esquadrão (o uso dos computadores dava os primeiros passos). Ele julgava saber tudo sobre o seu pessoal mas ficou pouco à vontade quando lhe perguntei se lhes conhecia a cor

dos olhos. É que para os conhecer não basta registar dados, é preciso olhá-los nos olhos.

O nosso Tirocínio foi há 50 anos, mas valeu a pena. Ser Cavaleiro não é ser melhor, não é mostrar-se, não é ter fogo no olhar. Ser cavaleiro é uma maneira de estar, uma forma de se manter “Ad Equo”, de estar atento e vigilante, de transpor obstáculos, de servir sem reservas.

Em nome dos tirocinantes de 1959 quero agradecer ao Sr. Comandante da Escola, meu Coronel, o convite que nos foi feito, saudar os camaradas presentes e desejar aos novos tirocinantes muitas felicidades.

Assim como na guerra há uma parte racional, outra emocional e outra aleatória, proponho-vos que desenvolvam a racional, que controlem a emocional, que

trabalhem para ter sorte e que procurem agarrá-la quando a virem (ela é tão difícil de agarrar como a sombra).

Para nós valeu a pena a opção que fizemos há 50 anos, que valha também a pena para vós, para vossa satisfação pessoal e para bem do nosso Exército.

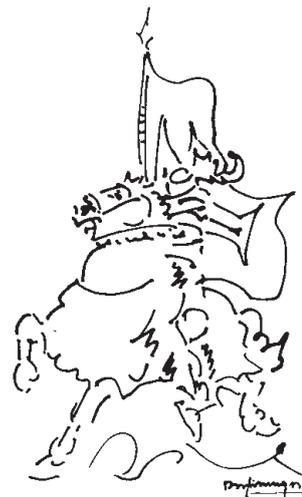


Foto 2 - Curso de Cavalaria que festejou 50 anos do Tirocínio para Oficiais.



de armas que possuam, sendo tão díspar como as variadas versões do CC⁶ Leopard 2 (desde a versão A4 chilena e norueguesa, passando pela A5 dinamarquesa até à nossa A6), como pelo Leopard 1 A5 brasileiro, pelo Abrams M1 A2 SEP norte-americano, o polaco PT-91 *Twardy*⁷ ou até o grego M48 A5 MOLF⁸.

Mantendo-se a ligação entre participantes, pretende-se então a ligação directa e desinibida entre carristas no activo que permita a interacção profícua em prol do apoio sustentado da qualidade tanto de formação como de treino no âmbito do tiro de Carro de Combate.

fazer a apresentação e do resumo das actividades de cada nação. Deste resumo fluiu grande parte da conferência em si, sendo que se versaram os seguintes aspectos:

Portugal: Transição de CC M60 A3 TTS para CC Leopard 2 A6, com formação inicial de guarnições e capacidade de execução de tiro real e manobras, apesar da inexperiência no novo meio e limitações inerentes;

Alemanha: Adaptação à reestruturação do seu Exército, com redução de efectivos e fim da conscrição; manutenção do CC Leopard 2 A6 como base para o Exército;

treino nos Grupos de Carros; compra de *Steel Beasts*⁹ como treino táctico e do *Krauss-Maffei Gunnery Sim* para treino de tiro. Também foi referido a construção da nova VBR 1109 IVECO no Brasil e consequente introdução numa peça para uma versão auto-metralhadora;

Bélgica: Anunciado o fim de todas as viaturas de lagartas em detrimento das viaturas de rodas; VBR PIRANHA em uso a partir do próximo ano;

Canadá: Integração de todos os sistemas de tiro directo numa só estrutura responsável pela formação de *Master Gunners*; lançamento do CC Leopard 2 A4 OPS¹⁰ com características adaptadas a partir das experiências de combate no TO do Afeganistão, desde o *mine package*, *slat armour* e extensão da blindagem lateral exterior da torre até ao bunker de munições, bem como capacidade adicional de blindagem *add on*;

Chile: Finalização do aprontamento de 3 Grupos de Carros de Combate de CC Leopard 2 A4; adaptação de *joystick* para *Steel Beast* e incorporação de imagens simuladas nos blocos de visão directa da torre de instrução pela indústria nacional; realização do 1^o Curso de *Master Gunner* com a presença de militares brasileiros;

Dinamarca: Redução do número de CC, por razões de índole económica e pela entrada da VCI CV90 ao serviço; manutenção em permanência de 8 CC Leopard 2 A5 DK ao serviço da ISAF; Desenvolvimento de projectos para obviar custos e tempo de reparação, bem como melhoria de condições



Foto 2 - CC Leopard 2 A6 HEL

3. 12^ª EDIÇÃO

Esta edição realizou-se em Atenas, de 03 a 08 de Outubro de 2010, sob a égide do Exército Grego, em particular do Centro de Treino de Blindados de Avlona, perto da capital.

Assim, após o institucional *ice-breaker* no hotel onde se realizou a Conferência, no primeiro dia (dia 4 de Outubro), começou-se por

Brasil: Compra de 250 CC Leopard 1 A5 com forte apoio da Indústria Militar Brasileira (tanto no fornecimento de alguns equipamentos e sobresselentes para o próprio CC como na criação de alvos móveis e desenvolvimento de simuladores nacionais), reestruturação de equipamentos e novas instalações de formação reforçadas com simuladores e complementadas com células de



O Tigre de Vimoutiers

Ao subir a estrada nacional 179 que liga Vimoutiers a Gacé, do nosso lado esquerdo, num pequeno jardim, deparamo-nos subitamente com a silhueta massiva e quadrada de um Tiger I, imóvel e silencioso. Um de apenas dois exemplares existentes em França. Tempos houve, em que foi o rei dos campos de batalha. Hoje impotente, mas eternamente imponente e impressionante nas suas 56 toneladas de aço, qual sentinela imperturbável, guarda a entrada da cidade que o adoptou, o seu ameaçador canhão apontado a um inimigo que não volta mais...

Mas, recuemos sessenta e seis anos no tempo para conhecer a sua história:

A pequena cidade de Vimoutiers fica situada a poucos quilómetros de Mont-Ormel, que foi o ponto de junção dos exércitos anglo-canadianos e americanos durante o fecho da “bolsa” de Falaise, e local dos últimos combates da Batalha da Normandia. Sob um calor sufocante, milhares de veículos e soldados alemães, fogem do assalto Aliado, tentando escapar do “caldeirão”, pelo único corredor ainda aberto antes das pinças anglo-americanas se fecharem inexoravelmente sobre si.

Assim começa a aventura do Tiger 231, num domingo do dia 19 de Agosto de 1944. Diversos blindados, de várias unidades dispersas, tomam posições à volta de Vimoutiers, a fim de estabelecer uma linha de defesa temporária que permita cobrir a retirada dos camaradas em

direcção ao Sena. Entre outros, o nosso felino, comandado pelo SS Unterscharführer Reisske, tenta alcançar o Chateau de l’Horloge onde estava instalado um depósito de combustível. Para lá chegar tem de fazer um desvio, precisamente pela estrada nacional 179... Não chegaria ao destino. A escassas dezenas de metros do sítio onde hoje se encontra, a estrada tem uma forte inclinação e esta subida revelou-se fatal para o imenso peso do Tiger. Na curva, mesmo à frente da ponte do caminho-de-ferro, o já sobreaquecido e cansado motor

Maybach “gripou” com falta de óleo nos cilindros. O enorme veículo imobilizou-se no meio da estrada. A tripulação abandonou a máquina, mas não, sem antes colocar duas cargas explosivas no seu interior: uma no anel da torre e outra no compartimento do motor, mas o resultado não foi o esperado - a dupla explosão não fez mais do que desalojar parcialmente a torre da sua base, e levantar um canto da blindagem superior do motor. Quando os Aliados chegaram, três dias depois, o Tiger 231 foi empurrado para



Foto 1 - O Tiger I na Estrada N179. É esta a visão que temos quando entramos em Vimoutiers! Com um pouco de imaginação podemos ver a sua torre girar lentamente na direcção do meu Sherman... perdão, do meu Carro!

ALEXANDRE GONÇALVES



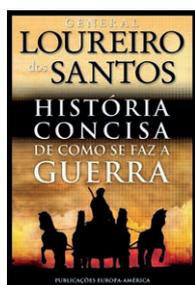
LISTA DE LEITURA PROFISSIONAL DA REVISTA DA CAVALARIA 2010-2011

Todos os anos, em muitos exércitos de países nossos aliados na NATO, e com o patrocínio dos respectivos generais Chefes de Estado-Maior, são emitidas listas de livros que pela sua pertinência, intemporalidade e importância constituem excelentes ferramentas de trabalho para o desenvolvimento ético e profissional de todos os “profissionais de armas”, independente do posto. No ano 2008-09 a Direcção da Revista da Cavalaria lançou-se num objectivo semelhante.

Nesta terceira Lista de Leitura Profissional (2010-2011) pretende-se, uma vez mais, sensibilizar e contribuir para a divulgação da importância da leitura, mas também a visualização de documentários – enquanto ferramenta para o desenvolvimento individual de cada um. Mantivemos a organização das obras propostas (reflectindo tanto quanto possível as novidades editoriais) por cinco grandes temas: História Militar; Biografia; Tática; Contra subversão e Liderança Militar. As obras em língua inglesa continuam incontornáveis. Boas leituras!

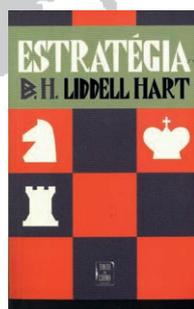
A Direcção da Revista da Cavalaria

HISTÓRIA MILITAR



Título: História Concisa de como se faz a Guerra
Autor: General Loureiro dos Santos
Editora: Publicações Europa-América, 2010
Língua: Portuguesa

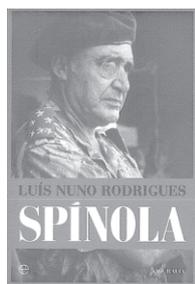
Este livro constitui uma reedição do livro “Apontamentos de História para militares” publicado em 1979 e que constituiu um livro de referência. A obra aborda a evolução dos principais “aparelhos militares” ao longo da história, com destaque para as táticas e técnicas utilizadas. Nesta nova publicação, além de algumas actualizações foi introduzido um novo capítulo dedicado à “era da informação”.



Título: Estratégia
Autor: Liddell Hart
Editora: Tinta da China, 2011
Língua: Portuguesa

Trata-se da versão em língua portuguesa de uma obra clássica da Estratégia e a imagem de marca do pensador e historiador britânico Liddell Hart. A ideia da “Abordagem Indirecta” que constitui o argumento desta obra foi um dos pilares para a edificação da doutrina recente do Exército Britânico e do Corpo de Fuzileiros Americanos. “Estratégia” dá-nos o prazer e o estímulo de acompanhar a sua eloquente linha de raciocínio, questionando, contra-argumentado, e ao mesmo tempo reconhecendo a validade, ainda hoje, de diversos pontos da sua tese.

BIOGRAFIAS



Título: Spínola
Autor: Luís Nuno Rodrigues
Editora: a esfera dos livros, 2010
Língua: Portuguesa

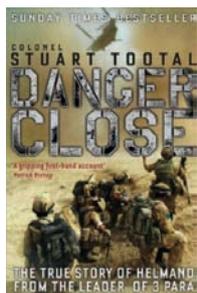
O que torna esta obra uma leitura quase obrigatória aos quadros do exército é não só por ela reflectir muita da complexidade e exigência do que foi o comando e conduta de operações numa guerra de contra-subversão em África, mas porque nos abre, também, as portas a uma dimensão pouco explorada: a liderança militar. No caso em apreço uma liderança carismática.



Título: Mouzinho de Albuquerque. Um soldado ao serviço do Império
Autor: Paulo Jorge Fernandes
Editora: A esfera dos livros, 2010
Língua: Portuguesa

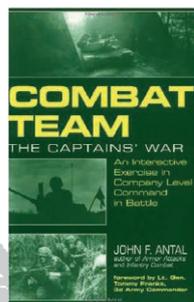
Trata-se de uma abordagem histórica rigorosa e sem romantismos sobre Mouzinho de Albuquerque. Uma forma descomplexada para chegarmos mais próximo ao homem e menos ao mito. A obra tem ainda interesse para a compreensão das complexas relações entre políticos e militares.

TÁTICA



Título: Danger Close. Commanding 3 Para in Afghanistan
Autor: Colonel Stuart Tootal
Editora: John Murray (Publishers), 2009
Língua: Inglesa

Este é um relato interessantíssimo do ponto de vista tático do primeiro Comandante de Batalhão do Exército Britânico a defrontar a realidade dura dos combates no sul do Afeganistão.



Título: Combat Team: The Captain's War: An Interactive Exercise in Company Level Command in Battle
Autor: John F. Antal
Editora: Presidio Press, 1998
Língua: Inglesa

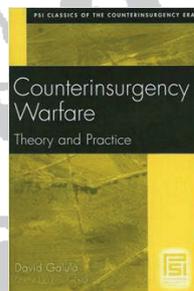
Trata-se de uma obra interactiva para o comando de um subagrupamento publicada há mais de uma década e que reflecte as operações dessa época, mas continua a ser uma forma atractiva do estudo da tática e liderança dos baixos escalões.

CONTRA-SUBVERSÃO



Título: A Question of Command
Autor: Mark Moyar
Editora: Yale University Press, 2009
Língua: Inglesa

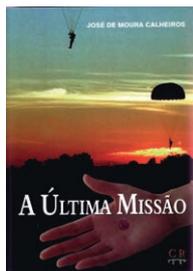
Através de um conjunto de estudos de caso que começam no período pós-guerra civil americana, passando pela insurreição Filipina, Malásia, Afeganistão e Iraque, o autor defende o argumento de que a guerra de contra-subversão é uma guerra centrada nos líderes e que a história tende a provar que este confronto entre elites geralmente é vencido pelo lado cujas elites apresentam superioridade em alguns atributos de liderança.



Título: Counterinsurgency Warfare
Autor: David Galula
Editora: Praeger Security International (edição de 2006)
Língua: Inglesa

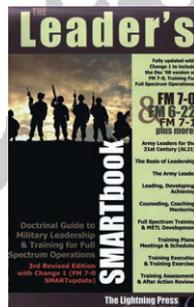
Publicado em 1964, é considerado por diversos especialistas em defesa como um importante teorizador das guerras de subversão, tendo os seus ensinamentos estado na base do Manual de Operações de Contra - Subversão do Exército Americano FM 3-24 (Counterinsurgency) de 2007.

LIDERANÇA MILITAR



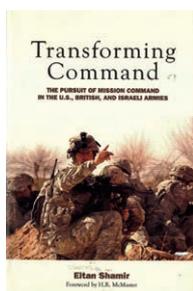
Título: A Última Missão
Autor: José de Moura Calheiros
Editora: Caminhos Romanos, 2010
Língua: Portuguesa

A obra, pela densidade e franqueza na descrição das sensações e sentimentos dos paraquedistas nas diversas fases dos combates e nos seus intervalos, é uma agradável surpresa. É uma obra transversal a vários temas: o modo português de fazer a contra subversão mas também um contributo sério para a história militar recente do nosso País.



Título: Leader's SMARTbook
Autor: Norman M. Wade
Editora: The Lightning Press, 2009
Língua: Inglesa

O livro é um resumo bem organizado e sistematizado dos principais manuais de campanha do Exército Americano relacionados com a Liderança. Com um grafismo simples mas apelativo a obra constitui-se de fácil consulta para todos os níveis de comando, desde a secção até ao Comando das Forças Terrestres.



Título: Transforming Command
Autor: Eltan Shamir
Editora: Stanford Security Studies
Língua: Inglesa

O livro aborda a introdução do conceito de "mission command" (comando descentralizado) na forma de Comando e Controlo nos exércitos Americano, Britânico e Israelita. Para além de uma abordagem histórica, traduz as particularidades de cada exército para os sucessos e fracassos da sua implementação.



Título: Restrepo [DVD]
Realizador: Sebastian Junger
Língua: Inglesa

Este documentário foi premiado e o seu co-realizador, Tim Hetherington, morreu este ano a acompanhar os combates na Líbia. O documentário pode ser uma ferramenta sobre contra-subversão ou tática mas é na liderança que se revela uma obra.

Compostos e Interdependências

À semelhança de artigos anteriores sobre equitação o presente texto pretende contribuir para complementar os conhecimentos dos cavaleiros no que aos compostos e interdependências diz respeito. Entendeu-se dividir o assunto em dois capítulos principais: Compostos e Interdependências.

COMPOSTOS

Um composto é um conjunto de dois, três, ou mais obstáculos, distantes entre si desde um mínimo de 7,00 m a um máximo de 12,00 m, medidos do plano de saída de um até ao plano de entrada do seguinte.

Nos compostos, cada obstáculo elemento do composto, deve ser saltado separadamente e consecutivamente, sem poder circular à volta de qualquer elemento do composto. As faltas cometidas em qualquer elemento do composto são penalizadas separadamente.

Quando existe uma recusa ou furta o Atleta tem de voltar a saltar todos os elementos do composto.

Os compostos são identificados através de um único número, sendo os elementos identificados através de letras A,B,C, e tomam o nome de “Duplos”, “Triplos”, “Quádruplos”, etc, consoante têm dois, três ou quatro elementos.

As distâncias de um composto prevêem normalmente a possibilidade do cavalo poder fazer, entre os saltos, duas passadas ou uma passada. Sete a oito metros

para uma e dez a onze metros para duas passadas.

As distâncias a que se encontram os saltos dos compostos são consideradas boas ou más, consoante o tamanho da passada do cavalo, pois nem todos os cavalos têm a mesma passada nem a mesma capacidade de alongamento.

Assim, numa distância boa o

Embora em duas passadas, as diferenças não são tão significativas que impeçam de poder indicar algumas distâncias consideradas como boas para a generalidade dos cavalos.

Podemos considerar as distâncias no seguinte quadro como as mais apropriadas para percursos destinados a cavalos médios:

TIPOS DE SALTOS	UM PASSO	DOIS PASSOS
Vertical - Vertical	7,8 m	10,9 m
Vertical - Ria	7,5 m	10,6 m
Ria - Vertical	7,7 m	10,8 m
Tríplice - Vertical	7,9 m	11,0 m
Tríplice - Ria	7,7 m	10,8 m

cavaleiro só terá que chegar bem, garantindo um galope de qualidade com factores de decisão (velocidade, impulsão e equilíbrio) adequados e seguir normalmente, enquanto que numa distância má, terá reduzir ou alargar (reequacionar os factores de decisão) antes de entrar para o composto e, eventualmente, reduzir ou alargar dentro do composto para poder cumprir a distância.

Estas distâncias variam também com vários aspectos como sendo o tipo de obstáculo (seu perfil), a dimensão dos obstáculos e as condições de abordagem.

Como se pode verificar só são permitidos compostos com Tríplices no primeiro elemento.

Para se saltar um composto com boas distâncias há a necessidade de regular o ponto de batida para o primeiro salto como se este fosse isolado, tendo em conta o seu perfil, se é um vertical ou um salto largo, se é marcado ou não. Pois se se conseguir montar bem para o primeiro, os saltos que se seguem devem aparecer normalmente não havendo necessidade de alterar a amplitude da passada. Mas se o primeiro salto saiu demasiado “a

crescer” ou “a reduzir”, para os seguintes haverá a necessidade de “reduzir” ou “crescer” para poder compensar o erro cometido no primeiro.

É jogando com as distâncias entre os saltos, e com o seu perfil, que o director de pista consegue criar problemas maiores ou menores aos concorrentes, e o cavaleiro deve encontrar a melhor solução conforme a distância e o esforço de elevação ou de alongamento necessário.

Se o composto está a más distâncias o cavaleiro deve fazer o seu estudo para o poder transpor da melhor forma. Assim podemos considerar algumas possibilidades:

- Para um duplo com distâncias apertadas deve-se montar para o primeiro salto a reduzir, procurando sair dele com pouca projecção e, se necessário, reduzir a passada ainda dentro do duplo;
- Para um duplo com distâncias largas procurar sair “de trás” para o primeiro salto de modo a garantir uma maior projecção para o segundo e alargando a passada dentro do duplo;
- Para um triplo (ou quádruplo ou superior) com distâncias más

este deve ser estudado tendo em consideração o último salto do composto, pois temos que saber como queremos chegar ao último elemento e, sendo assim, tirar daí as lições necessárias para chegar ao ponto de saber como abordar o primeiro.

Ao trabalhar com linhas de obstáculos, é muito importante conduzir o trabalho progressivamente, estudando e trabalhando cada cavalo nas boas distâncias, antes de montar linhas difíceis, começando por transpor um salto, depois dois, e assim sucessivamente. Confirmar bem cada esquema antes de dificultar o grau de dificuldade do trabalho.

A utilização destas linhas permite também trabalhar a capacidade de variação de amplitude da passada e de equilíbrio do cavalo, dentro dos limites de cada um e como resultado dos progressos obtidos no plano.

A questão das distâncias a utilizar passa pelo estudo de cada cavalo. Há que conhecer a amplitude das passadas (AP), as distâncias de batida (DB) e recepção (DR) do cavalo. Relacioná-las com a configuração e dimensões do

obstáculo para então colocar um composto.

Ter em conta estes valores, para colocar composições (Figura 1).

É empregando combinações adequadas de perfis de saltos e de distâncias que podemos arquitectar soluções para melhorar o estilo dos nossos cavalos.

INTERDEPENDÊNCIAS

Considera-se uma “interdependência”, o conjunto de dois saltos distanciados entre si de doze a vinte e seis metros. Com efeito, dada a proximidade entre eles, a forma como se aborda o primeiro vai influenciar a abordagem do segundo.

Estas distâncias podem ser cumpridas em três, quatro, cinco ou seis passadas, e convém ter uma ideia da relação entre a distância e a passada para se poder encontrar a melhor forma de abordar a dificuldade.

Tal como nos compostos estas distâncias podem ser boas ou más. Com distâncias boas montar bem para o primeiro salto, manter o galope e naturalmente se conseguirá uma boa batida para

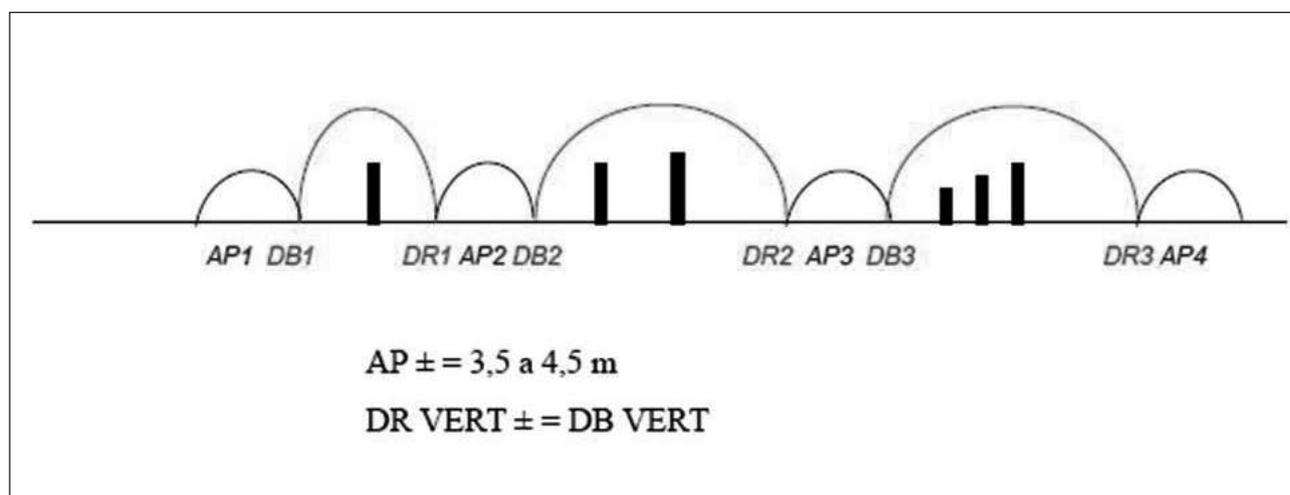


Figura 1 - Um salto composto.

ÁREAS

COMPONENTES
PARA
ELECTRÓNICA

TESTE E MEDIDA,
ENSINO,
FERRAMENTAS

COMUNICAÇÕES
E
ELECTRÓNICA
MILITAR

VIGILÂNCIA
E
OPTO-
ELECTRÓNICA

NRBQ

EOD

GERADORES
ILUMINAÇÃO
VIATURAS

EQUIPAMENTO
TÁCTICO E
PROTECÇÃO
PESSOAL

INTELIGÊNCIA
E
CONTRA-
MEDIDAS

INVESTIGAÇÃO
CRIMINAL

EQUIPAMENTOS
PARA
AERONÁUTICA



SERT
the support



ATRELADOS DE SUBSISTÊNCIA EM CAMPANHA



Dantherm
Air Handling
EQUIPAMENTOS DE
CLIMATIZAÇÃO

EXPLORER



MALAS DE TRANSPORTE E
PROTECÇÃO

UTILIS S.A.S.



TENDAS

Jack Ellis
BODY PROTECTION



COLETES DE PROTECÇÃO BALÍSTICA

IS
OUR VISION. YOUR SIGHT



SISTEMAS DE VISÃO TÉRMICA



FLARES, GRANADAS DE
FUMO

REVISION



ÓCULOS DE PROTECÇÃO

VEGA HOLSTER



COLETES TÁCTICOS

STREAMLIGHT



LANTERNAS TÁCTICAS

SVS



VIATURAS BLINDADAS



REDES DE CAMUFLAGEM

Fotona



RANGEFINDERS E DESIGNADORES
LASER



CAPACETES DE
COMBATE

eino



CAPACETES COM
INTERCOMUNICAÇÕES

LOGIC INSTRUMENT



PDA's E TABLET PC's
ROBUSTECIDOS

NETLINE



EMPASTELADORES DE
FREQUÊNCIAS

trival
antene s.a.s.



ANTENAS, MASTROS
TELESCÓPICOS

CLARK MASTS



MASTROS TELESCÓPICOS

HARRIS



SISTEMAS DE COMANDO E CONTROLO E
RÁDIOS TÁCTICOS



LASI

Rua Bento de Jesus Caraça, nº5 A/B Tercena
2730-027 BARCARENA

Tel.: 214 389 410 Fax: 214 380 592

E-mail: geral@lasi.pt Website: www.lasi.pt



Regimento de Lanceiros n.º 2

TOMADA DE POSSE DO CMDT DA EUROFOR



No dia 23 de Setembro de 2010, em Florença, decorreu a Cerimónia de Tomada de Posse do novo Comandante da EUROFOR, o Exmo. Major-General José Alberto Martins Ferreira.

A cerimónia foi presidida por Sua Exa. o CEMGFA Italiano, General Vincenzo Caporini, estando ainda presentes o Embaixador Fernando d'Oliveira Neves, representantes dos CEMGFA dos países que constituem a EUROFOR.

Portugal foi representado por um pelotão de Polícia do Exército do Regimento de Lanceiros N.º2, comandado pelo Tenente de Cavalaria Hélio Pedro Cordeiro Caetano.

ESCOLTA HONORÍFICA



Em 05 de Outubro de 2010, o Regimento de Lanceiros N.º 2 através do Grupo de Polícia do Exército, efectuou a Escolta Honorífica de SExa. o Presidente da República, no âmbito das Comemorações do Centésimo Aniversário da Implantação da República.

A Escolta Honorífica foi realizada entre o Palácio de Belém e a Praça do Município tendo sido destacados para a mesma 02 Oficiais, 05 Sargentos e 47 Praças, utilizando para o efeito 07 viaturas ligeiras e 12 Motos.

PARTICIPAÇÃO DO RL2 NAS JANEIRAS

Como vem sendo tradição, em 11 de Janeiro de 2011, o RL2, através do seu Grupo de Canto Coral, foi cantar as Janeiras a Sua Excelência Reverendíssima o Bispo das Forças Armadas e de Segurança, D. Januário Torgal Ferreira, na Igreja da Memória.

Mais uma vez o Grupo de Canto Coral do RL2, sob a orientação do 1Sar Cav António Faustino, mereceu o apreço e agrado por todos quantos testemunharam esta iniciativa.

COMEMORAÇÃO DO 178.º ANIVERSÁRIO DO RL2

O Regimento de Lanceiros N.º 2 (RL2) comemorou em 04 de Fevereiro de 2011 o 178.º aniversário da sua criação.



As cerimónias foram presididas pelo Exmo. Tenente-general Vítor Manuel Amaral Vieira, Comandante das Forças Terrestres, e contaram com a presença de várias Entidades militares e civis.

No apoio às cerimónias, o RL2 contou com o apoio da Banda do Exército e Fanfarras do RAA1.

Na parada Marechal Carmona foi ainda apresentada uma demonstração de carácter operacional da Polícia do Exército, oferecendo a todos quanto assistiram uma mostra das valências do Regimento.

Após a cerimónia militar, realizou-se um almoço/convívio no Refeitório Geral, fomentado pela sã camaradagem e convivência entre os Lanceiros e todos os convidados.

ESTÁGIO DE CONTROLO DE TUMULTOS

Teve lugar no Regimento de Lanceiros N.º 2, de 28 de Fevereiro a 04 de Março de 2011, um Estágio de Controlo de Tumultos no âmbito do Aprestamento do RI13/BG/ERF.

Este Estágio teve em vista a formação dos quadros desta Unidade e foi frequentado por 10 militares (04 Oficiais e 06 Sargentos).

A cerimónia de encerramento do Estágio foi presidida pelo Exmo. Comandante do Regimento, Coronel de Cavalaria Matos Alves, que após a distribuição dos respectivos certificados, proferiu algumas palavras onde desejou as maiores felicidades para a futura missão a cumprir pelos Militares.

II CURSO DE PROTECÇÃO PESSOAL



Decorreu entre 17 de Janeiro e 11 de Março de 2011, no Regimento de Lanceiros N.º 2, o II Curso de Protecção Pessoal (II CPP) que teve como objectivo aumentar as capacidades operacionais e de formação desta valência da Polícia do Exército, principalmente na preparação de Equipas de Protecção Pessoal para integrar Forças Nacionais Destacadas, tal como acontece actualmente no teatro de operações do KOSOVO, onde uma Equipa garante a segurança pessoal do 2.º Comandante da KFOR.

O curso foi ministrado a um efectivo de 12 militares (04 Oficiais, 04 Sargentos e 04 Praças) do RL2 e composto por módulos de formação em várias áreas como sejam: Técnicas de Protecção e Segurança apeadas e em viatura, Condução Defensiva, Tiro de Defesa e Técnicas de Emergência Médica.

Durante o curso, os Formandos tiveram ainda a possibilidade de assistir a várias palestras sobre temáticas directamente relacionadas com esta valência, bem como efectuar visitas de estudo a entidades e instalações com interesse pedagógico.

Durante a última semana de curso, os Formandos foram postos à prova durante a realização de um exercício prático onde foi criado um cenário que permitiu aprofundar e exercitar os conhecimentos adquiridos durante toda a formação.

TOMADA DE POSSE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA



No dia 09 de Março de 2011, o Regimento de Lanceiros N.º2 participou na cerimónia Militar da tomada de posse de Sua Excelência o Presidente da República.

A Guarda de Honra, de escalão Batalhão, integrou um Esquadrão de Polícia do Exército e foi comandada pelo TCor Cav Carreiro Crespo, Comandante do Grupo de Polícia do Exército.

A participação do Regimento na Guarda de Honra, passou ainda pela nomeação do Porta-Estandarte Nacional e respectiva Escolta de Honra.

CLOSE PROTECTION TEAM



No dia 08 de Março de 2011, o Regimento de Lanceiros N.º2 projectou para o teatro de operações do Kosovo, uma Equipa de Protecção Pessoal constituída pelo 2.º Sargento de Cavalaria Espírito Santo e pelo 1.º Cabo RC PE Odair Lopes.

Esta Equipa rendeu outra em missão no território do Kosovo e continua a assegurar a Protecção Pessoal do 2.º Comandante da KFOR até Setembro do presente ano.



Quartel da Cavalaria em Santa Margarida

Ex-Regimento de Cavalaria n° 4

IV CONCURSO NACIONAL COMBINADO DE EQUITAÇÃO DO QCAV/BRIGMEC - 2010



De acordo com o calendário dos Campeonatos Desportivos militares, o Quartel da Cavalaria organizou nos dias 16, 17 e 18 de Setembro o IV Concurso Nacional Combinado (CNC) do QCAV / BrigMec.

Primeiro classificado CNC iniciação: 1ª SAR GNR RÓSSAS DA PONTE. Primeiro classificado CNC Preliminar TCOR GNR MARIZ DOS SANTOS.

CERIMÓNIA DE TOMADA DE POSSE DE COMANDO



Em 25 de Outubro de 2010, realizou-se a cerimónia de tomada de posse do Tenente-coronel de Cavalaria José Miguel Moreira Freire.

O TCor Cav Miguel Freire recebeu a Porta de Armas do Quartel da Cavalaria as honras protocolares prestadas pela Guarda de Polícia, dando entrada no A quartelamento onde foi recebido pelo Adjunto do Comandante. Após a execução dos toques regulamentares e recepção da apresentação do Oficial de Dia, o novo Comandante dirigiu-se para a Parada a fim de receber a continência das Forças em Parada, constituídas pelo GCC e ERec.

Após ter passado revista às forças em parada seguiu-se a recepção do Estandarte da Unidade e uma alocução do novo Comandante, na qual expressou os seus intentos para o seu Comando, realçando que:

“...enquanto soldados de unidades operacionais sabemos que as metas que nos orientam são: Condição física; Proficiência técnica e Desembarço táctico”.

1ª CORRIDA SOLD CAV DIAMANTINO PIRES GARÇÃO



Em 02 de Dezembro de 2010, realizou-se a 1ª Corrida Sold Cav DIAMANTINO PIRES GARÇÃO.

A corrida “SOLDADO DE CAVALARIA DIAMANTINO PIRES GARÇÃO” é mensal e tem um percurso com uma extensão total aproximada de 5000 m, excepto nos meses de Maio e Novembro em que o percurso é de aproximadamente 10000 m.

Esta prova tem como objectivo promover, em todos os militares do GCC e do ERec, a vontade de estar em boa forma física e ainda promover uma homenagem singela a todos os militares que serviram no Regimento de Cavalaria N° 4 em especial aos que combateram em África em unidades mobilizadas pelo Regimento no período de 1968 a 1975.

CURSOS DE CONDUTOR, APONTADOR E CHEFE DE CARRO LEOPARD 2 A6



No período de 06 de Outubro a 03 de Dezembro de 2010 o Quartel da Cavalaria ministrou os Cursos de Condutor, Apontador e Chefe de Carro Leopard 2 A6.

DIA DO QUARTEL DA CAVALARIA



No dia 17 de Março de 2011, o GCC e ERec herdeiros das tradições e espírito do extinto Regimento de Cavalaria N° 4 (RC4), comemoraram o dia do Quartel da Cavalaria (QCAV). Esta data assinala as relevantes acções tomadas por militares do RC4 em Viella, França, durante a Guerra Peninsular no dia 13 de Março de 1814.



As comemorações incluíram a cerimónia de Homenagem aos Mortos, a cerimónia militar, presidida pelo Exmo General director Honorário da Arma de Cavalaria, MGen Luís Miguel de N. Morais de Medeiros, o descerramento do painel de azulejos das Unidades mobilizadas pelo RC4, a atribuição do nome ao Parque CC Leopard 2 A6 e visita aos alvos de seguimento, seguidas de um almoço convívio e da assinatura do livro de honra do QCAV.

Na cerimónia militar foi imposta a um ex-combatente mobilizado pelo RC4, o Soldado Diamantino Pires Garção, uma Cruz de Guerra de 4º Classe por feitos em combate, em Moçambique, no ano de 1973.





Unidade de Segurança e Honras de Estado / GNR

CERIMÓNIA DE LANÇAMENTO DO LIVRO "O ÚLTIMO REGIMENTO A CAVALO EM PORTUGAL"



Integrado nas comemorações do Centenário da Guarda Nacional Republicana, teve lugar no picadeiro Tenente-coronel Martins Abrantes no 4º Esquadrão da Unidade de Segurança e Honras de Estado, na Ajuda, a cerimónia da apresentação do livro "O último Regimento a Cavallo em Portugal" da autoria do Coronel Bernardo Mendes, presidida por Sua Ex.ª o Ministro da Administração Interna, Dr.ª Rui Carlos Pereira.

De salientar o elevado número de convidados que fizeram questão de estar presentes na cerimónia, esgotando por completo a capacidade do picadeiro, fazendo parte desta ilustre plateia SS. AA. RR. Os Duques de Bragança, S. Exa. o General Ramalho Eanes, S. Exa. o Engenheiro Ângelo Correia, S. Exa. o General Rocha Vieira, o Exmo. TGCG da GNR Newton Parreira, entre outros, perfazendo um número superior a 500 pessoas.

VISITA DE ESTADO DE S. EXA. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA POPULAR DA CHINA, SR. HU JINTAO



A Unidade de Segurança e Honras de Estado, por ocasião da visita de Estado a Portugal de S. Exa. o Presidente da República Popular da China, Sr. Hu Jintao, prestou as honras de estado devidas.

No Palácio Nacional de Belém, o Esquadrão Presidencial recebeu S. Exa. o Presidente da República Popular da China, com Guarda de honra, constituída por 1 esquadrão a 2 pelotões, com estandarte nacional, banda e fanfarras, totalizando cerca de 80 militares.

HOMENAGEM AO CAPITÃO ANTÓNIO JORGE CAMPOS PIMENTA DA GAMA



Realizou-se na Unidade de Segurança e Honras de Estado (USHE), uma homenagem da Guarda Nacional Republicana (GNR), a que se juntaram a Federação Equestre Portuguesa (FEP) e a Escola Nacional de Equitação (ENE), ao Sr. Capitão António Jorge Campos Pimenta da Gama, onde para além do Comandante da Unidade, fizeram questão de estar presentes o Exmo. Sr. Vice-presidente da FEP, o Exmo. Sr. Director da ENE, familiares, amigos e militares.

O Exmo. Major-general José Romão Mourato Caldeira, Comandante da USHE, entregou ao Sr. Capitão Pimenta da Gama uma réplica do troféu.

A Federação Equestre Portuguesa, na pessoa do Dr. Cidade Moura, Vice-presidente da FEP, acompanhado pelo Sr. Manuel Bandeira de Melo, Secretário-geral da FEP, homenageou o Sr. Capitão Pimenta da Gama com um prémio carreira.

VISITA DE S. SANTIDADE PAPA BENTO XVI



A Unidade de Segurança e Honras de Estado, USHE, por ocasião da visita de Estado a Portugal de S. Santidade o Papa Bento XVI, prestou as honras de estado devidas no dia da sua chegada, 11 de Maio, e acompanhou a sua deslocação ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de Maio.

CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO DAS POULES DE OBSTÁCULOS DA GNR

Decorreu no passado dia 23 de Fevereiro, na Unidade de Segurança e Honras de Estado



número de 4, visam a preparação e o treino dos conjuntos, e as segundas, em número de 6, visam a ordenação dos conjuntos com vista à sua escolha para participação em provas organizadas por entidades civis.

Na 4ª Poule de Instrução é feita uma avaliação qualitativa dos participantes, sendo analisados a técnica, a postura do cavaleiro e a apresentação do conjunto. Ao melhor cavaleiro das classes de oficiais, sargentos e guardas é-lhes atribuído o "PRÊMIO PREZADO PIMENTA". Este ano foram atribuídos respectivamente: Cap. José Caeiro, Cmdt do 3ª Esq./USHE, que montou Xila; Sargento-chefe António Gomes do EM/USHE, que montou Nestor; Guarda Ricardo Cabaço do ECS/USHE, que montou Sherife.

Na 6ª Poule de Classificação foi disputado na classe 1,10m e classe 1,20m o "PRÊMIO PIMENTA DA GAMA", que é uma réplica do original entregue pela FEP ao SR. Capitão Pimenta da Gama, oferecido por este à USHE, no dia do seu 80º aniversário, e que, normalmente se encontra em exposição na Sala de Honra da Unidade. Os vencedores deste ano foram: Cap. José Caeiro, Cmdt do 3ª Esq./USHE, que montou Xila, na classe 1,20m; Sargento-chefe António Gomes do EM/USHE, que montou Nestor, na classe 1,10m

As seis Poules de Selecção são disputadas em 3 classes distintas. A classe de 1m/1,05m, a classe 1,10m/1,15m e a classe 1,20m/1,25m. Ao nível da classe 1m/1,05m é ainda disputada a prova de cavalos novos e a prova de cavaleiros debutantes. Estas poules são classificativas e o vencedor é o que conseguir realizar o maior número de pontos nas 4 melhores provas. Este ano foram vencedores os seguintes militares:

- Classe 1m/1,05m, Cavalos Novos, Sargento-chefe Bolrão do 3ª Esq./USHE, que montou Boneco;
- Classe 1m/1,05m, Cavaleiros Debutantes, 1ª Sargento Resende do ECS./USHE, que montou Ciclone;
- Classe 1m/1,05m, Tenente Maio do 3ª Esq./USHE, que montou Professor;
- Classe 1,10m/1,15m, Major Marinho do EM/USHE, que montou Unida da Foja;
- Classe 1,20m/1,25m, Capitão Caeiro, Cmdt do 3ª Esq./USHE, que montou Xila.



Promoções, Nomeações e Óbitos

PROMOÇÕES A:

Cor Cav:

TCor Cav CARLOS NUNO GOMES E SIMÕES DE MELO

TCor Cav ANTÓNIO MARIA VILAÇA DELGADO DOS ANJOS GALEGO

TCor Cav ROGÉRIO DA PIEDADE FERNANDES DOS SANTOS

TCor Cav JOÃO FRANCISCO FÉ NABAIS

TCor Cav CARLOS MANUEL SIBORRO REIS

TCor Cav:

Maj Cav DONATO HÉLDER DA COSTA TENENTE

Maj Cav LUÍS MANUEL CARDOSO RELVAS MARINO

Maj Cav ANTÓNIO MANUEL BATISTA LOPES

Maj Cav JOÃO CARLOS PINTO BOUÇA FLÔRES NONÉ SANTANA

Maj Cav JOSÉ MIGUEL ANDRADE SEABRA PERALTA PIMENTA

Maj Cav CARLOS MANUEL DA COSTA MACHADO

Maj Cav:

Cap Cav JOSÉ ANTÓNIO CARVALHO DE SOUSA ROSA

Cap Cav ROBERTO CARLOS PINTO DA COSTA

Cap Cav VASCO CAVALEIRO DA CUNHA BRAZÃO

Cap Cav:

Ten Cav RUTE ISABEL AREIAS DE MATOS

Ten Cav PAULO JORGE DE OLIVEIRA FERNANDES

Ten Cav TIAGO FILIPE PARREIRA PIRES

Ten Cav SAMUEL DE FREITAS GOMES

Ten Cav TIAGO LIMA BACELAR E MELO

Ten Cav ANDRÉ DE FRAZÃO RODRIGUES MATEUS FERREIRA

Ten Cav SÉRGIO MIGUEL CAPELO

Ten Cav:

Alf Cav DAVIDE MORGADO MAGALHÃES

Alf Cav FÁBIO ANTÓNIO COUCEIRO DO VALE

Alf Cav PEDRO MIGUEL GONÇALVES DA SILVA

Alf Cav MIGUEL PELÁGIO SANTOS DE ALMEIDA

Alf Cav PAULO SÉRGIO CORDEIRO RODRIGUES

Alf Cav JOÃO FILIPE SOUSA VEIGA CARVALHO

Alf Cav JOÃO FILIPE BENTO SILVA

Alf Cav ANTÓNIO ANDRÉ CARDOSO BORGES

Alf Cav JOAQUIM MANUEL MARCELINO ALGARVIO

SMor Cav:

SCh Cav FILIPE NUNO DE JESUS CASIMIRO

SCh Cav JOSÉ MANUEL CARVALHO DA SILVA

SCh Cav FRANCISCO LUÍS CASTELO V. CASIMIRO

SCh Cav JOÃO AFONSO SEQUEIRA RODRIGUES

SCh Cav ARMINDO SANTOS SILVA

SCh Cav VASCO MANUEL GOMES MACHADO

SCh Cav FRANCISCO LEITE BARBOSA

SCh Cav ARLINDO BRÁS ÁLVARO PAPAFINA

SCh Cav ANTÓNIO JOSÉ B. DOS SANTOS

SCh Cav ANTÓNIO JOSÉ ALVES COUTINHO

SCh Cav CARLOS MANUEL ALVES LOPES

SCh Cav RAUL RODRIGUES FERREIRA

SCh Cav CARLOS AUGUSTO LOPES P. N. SILVA

SCh Cav JOSÉ LUÍS DE OLIVEIRA CORREIA

SCh Cav MANUEL DO ROSÁRIO L. GONÇALVES

SCh Cav AMÂNDIO JOSÉ FREITAS DA SILVA

SCh Cav VASCO XAVIER ALEXANDRE

SCh Cav PAULO JORGE MARQUES

SCh Cav ANTÓNIO MARIA BATISTA DO NASCIMENTO

SCh Cav LUÍS FILIPE PINHEIRO BARRADAS



PROMOÇÕES:

SCh Cav:

SAj Cav JORGE MANUEL TRINDADE BARATA
SAj Cav CARLOS JOSÉ RODRIGUES SÁ POMBO
SAj Cav MANUEL DE JESUS DIOGO MAGALHÃES
SAj Cav MANUEL JOAQUIM DA SILVA CUNHA
SAj Cav JOSÉ MANUEL AMARO TORRADO
SAj Cav LUÍS JOSÉ DA SILVA FERREIRA
SAj Cav DOMINGOS VILAS BOAS DA COSTA
SAj Cav ANTÓNIO SAQUEIRO DA SILVA
SAj Cav JOAQUIM PEREIRA DA COSTA
SAj Cav HONÓRIO JOSÉ GARCIA RODRIGUES
SAj Cav JOSÉ FERNANDO DOS S. PACHECO
SAj Cav MÁRIO ÂNGELO TAVARES CANDEIAS
SAj Cav TOBIAS JOSÉ LOPES BARRADAS
SAj Cav ANTÓNIO CARLOS DIETRICH LOPES
SAj Cav JOSÉ EDUARDO LOPES
SAj Cav LUÍS CARLOS BRITO MARTINS
SAj Cav ALFREDO EUSÉBIO DA C. N. DA SILVA
SAj Cav FERNANDO MANUEL VIEIRA M. CAIXEIRO
SAj Cav JORGE MANUEL BAPTISTA PIRES
SAj Cav JOAQUIM FRANCISCO AFONSO LOPES
SAj Cav MÁRIO FERNANDO GIL SANTANA
SAj Cav JOÃO FRANCISCO MADUREIRA PINTO
SAj Cav PAULO ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO SILVA
SAj Cav ARMANDO NUNES PINTO
SAj Cav JOSÉ GABRIEL DA PAZ PEREIRA

SAj Cav:

1Sar Cav INÁCIO JOSÉ PITADAS BORRACHA
1Sar Cav MANUEL CARLOS MOREIRA ARAÚJO
1Sar Cav MANUEL JOÃO PARDAL GONÇALVES
1Sar Cav PAULO MANUEL DA P. DE MESQUITA
1Sar Cav VITOR MANUEL M. DO CARMO
1Sar Cav EDMUNDO MANUEL LOPES FONTINHA
1Sar Cav JOÃO ANTÓNIO DE SOUSA RODRIGUES
1Sar Cav FERNANDO CARLOS TEODORO ALVES
1Sar Cav RUI MANUEL MATOS RODRIGUES
1Sar Cav MÁRIO JOÃO VALÉRIO ALHO

NOMEAÇÕES:

Cor Cav VÍTOR MANUEL MEIRELES DOS SANTOS, IGE.
Cor Cav CARLOS MANUEL SIBORRO REIS, CM.
Cor Cav CARLOS JOSÉ VICENTE SERNADAS, CAS
OEIRAS/IASFA.
TCor Cav HELDER DE JESUS CHARREU CASACÃO,
Comandante da UnAp/CID.
TCor Cav RUI MANUEL SEQUEIRA DE SEIÇA, 2.^a
Comandante do RL2.
TCor Cav ABEL DE JESUS SEQUEIRA MATROCA, 2.^a
Comandante do RC3.
TCor Cav PAULO JORGE FERREIRA GOMES PINTO DE
SOUSA, Chefe do GCSEL Porto.
TCor Cav MIGUEL FREIRE, Comandante GCC/BrigMec
Cap Cav ELISABETE SILVA, Comandante ERec/Brig
Mec

INDIGITAÇÕES:

Cor Cav JOSÉ ANTÓNIO ATHAÍDE BANAZOL,
Secretário-Geral da Comissão Portuguesa de História Militar.
TCor Cav JOSÉ TÚLIO MARQUES DA SILVA, DGPDN.

ÓBITOS:

Cor Cav FERNANDO FERREIRA DA CUNHA
Cor Cav LUÍS ALBERTO SANTIAGO INOCENTES
Maj Cav ALFREDO MANUEL COELHO E CAMPOS
GHIRA
SMor Cav JOSÉ MENDES TRINDADE BAGORRO
SCh Cav LUÍS FARIA
SCh Cav MÁRIO AUGUSTO LEITÃO MANUEL
SAj Cav ARNALDO FITAS NUNES
SAj Cav MIGUEL DAS DORES GODINHO





REVISTA
CAVALARIA

ASSOCIAÇÃO REVISTA DA CAVALARIA
SEDE: Regimento de Lanceiros N.º 2 – Calçada da Ajuda – 1349-054 LISBOA
E-mail: revistadacavalaria@gmail.com

ATENÇÃO
Envie este impresso directamente para a Associação e não para o seu Banco. O total preenchimento dos dados e a assinatura autorizada são indispensáveis

MILITAR: Posto, Arma, Situação (Activo, Reserva, Reforma)

Grid of 20 empty boxes for military information.

CIVIL: Título

Grid of 20 empty boxes for civil title information.

NOME

Grid of 20 empty boxes for name information.

MORADA

Grid of 20 empty boxes for address information.

LOCALIDADE

Grid of 20 empty boxes for locality information.

CÓDIGO POSTAL

Grid of 10 empty boxes for postal code information.

OUTROS CONTACTOS

Grid of 20 empty boxes for other contact information.

MODALIDADES PARA SER SÓCIO DA ASSOCIAÇÃO:

- 1.ª MOD. – Quota anual individual no valor de 15 Euros.
- 2.ª MOD. – Quota institucional anual no valor de 75 Euros (destinada a Associações U/E/O, Empresas).
- 3.ª MOD. – Quota anual para sócios beneméritos no valor de _____ Euros (valor nunca inferior à quota individual).
- 4.ª MOD. – Quota anual para instituições beneméritas no valor de _____ Euros (valor nunca inferior à quota da 2.ª Modalidade, destinada a Associações U/E/O, Empresas).

Exmos. Senhores

Venho por este meio autorizar a efectivação de transferência bancária regular para o pagamento das quotas da Associação Revista da Cavalaria no valor de _____ € por ano, a debitar em _____.

DADOS DA CONTA A DEBITAR

BANCO _____

DEPENDÊNCIA _____

LOCALIDADE _____

NI DA CONTA _____

NIB _____

EM NOME DE _____

DADOS DA CONTA A CREDITAR

SANTANDER TOTTA

Conta:
53148140020

NIB
001800005314814002012

Em nome de:
ASSOCIAÇÃO REVISTA DA CAVALARIA

Com os melhores cumprimentos

(assinatura igual à existente no Banco)

Data, _____ de _____ de _____

PODE SER FOTOCOPIADO

SISTEMA DE ARMAMENTO CT-CV™ DE 105 MM

testado com sucesso no Pandur II 8x8
no Campo Militar de Santa Margarida
em Dezembro de 2007



PANDUR Always ready for Operation

DEFENSE SOLUTIONS
FOR THE FUTURE



GENERAL DYNAMICS
European Land Systems